

# Elis Maria – 0 cara

E lá estava ele  
Carta marcada  
Não tinha eu antes  
Notado nada.  
Mas uma cara amiga minha  
A ele me apontara

E lá estava ele  
Minha cura  
Minha cara  
Sem cabelo curto e topete  
Sem camisa pólo engomada  
Com cara de tostão furado na carteira  
E camiseta de banda, amassada.

E lá estava ele  
Me voltei ao cara do bar  
Pra reclamar daquela cerveja  
TAVA MUITO CARA!

Com a cara emburrada de derrota  
Paguei pelo absurdo  
De tentar curtir um pouco fora de casa  
Voltei o olhar à mesa, e...  
CARACA!  
O cara foi embora!  
Minha amiga brincou: “que fora!”

Conformada com o fim do episódio  
Fui saindo de cena  
Me tocou pela mão o Cidão  
Atendente no bar do Custódio  
E sem eu muito prestar atenção  
Me empurrou um guardanapo, deslizando pelo balcão  
Enquanto eu ainda forçava uma cara de pena

Amassado

(Tal qual era sua camiseta, lembrei)  
Alguém escreveu uns borrões de caneta  
Que das quatro linhas  
Só deu pra ler a última e a primeira:

Primeira: “Olá, sou o cabeludo de camiseta preta  
da mesa da esquerda, se me permite...”

Última: ...”se a resposta for “SIM” me ligue”

E novamente um borrão mais à direita  
no final do guardanapo

Com o que parecia ser

uma sequência interessante de números

Vi o rastro molhado da cerveja cara no balcão

E gritei:

“Pow! Sacanagem, você me fez perder o cara, Cidão!”

**Elis Maria, 6universos**